

NOVEMBRO

ANNO. DE 1815

## CIDADE DE OURO



## DO BRAZIL.

Sexta feira 3 de Novembro.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

---

## BAHIA.

**P**or mais que os *Francezes* digão aos *Alliados*, que a guerra está concluida pela abdicacão de *Bonaparte*, e que por tanto devem evacuar o território *Francez*, os *Alliados* não lhes dão ouvidos, e continuão a vechar a *França*. Os *Generaes* estrangeiros em suas proclamações mostraõ huma arrogancia, e hum tom imperioso, que não pôde deichar de affligir o brio, e caracter da Nação *Franceza*. Muito tem a *França*, que soffrer segundo se colhe do seguinte artigo do *The Courier*.

Tres grandes actos de justiça se esperão dos Soberanos *Alliados*; aliás te-  
raõ sido dispendidos em vão o sangue e os thesouros de seus subditos: 1.º o castigo de *Bonaparte*; 2.º que a *França* pague todas as despesas da guerra, e entregue todas as preciosidades das Artes e das Sciencias que roubou aos outros paizes; 3.º que fique o seu territorio diminuido a ponto tal que lhe torne impraticavel o effectuar aquelles designios que tem tido e que sempre conservará secretos, de offender a independência e a segurança das outras nações.

1.º — A *França* possui numerosos troféos de conquista, propriedade commum de todo o genero humano, legados dos talentos fenecidos, bens moveis dos respectivos terrenos em que forão creados; estes monumentos da Arte dão a *Paris* huma superioridade immensa sobre as outras cidades da Europa, e dão-lhe certo esplendor artificial de que he indigna; e sobre tudo alimentão o nacional espirito de conquista, pelas idéas associadas que inspiraõ de triumphos militares. Estas riquezas da arte, estes monumentos do talento humano, estas sagradas reliquias do genio de todas as classes, estão aviltadas no *Louvre*, para dar ao roubo o nome de gloria, e aos ferozes saqueadores a legitima recompensa da superioridade nacional nas artes da paz. Se os thesouros amontoados em *Paris* se não restituíssem agora a seus legitimos possuidores, mereceriaõ os Soberanos *Alliados* todo o odio que a justiça ultrajada he p

violado gosto se os elles pedessem attrahir ; e até mereceriaõ bem as futuras visitas dessa vangloriosa nação.

Quanto ás despezas da guerra que a *França* nos obrigou a todos a emprender , devem ellas , pelo mais obvio principio de justiça , ser pagas á sua custa. Os *Francezes* , com o maior desprezo possivel dos males da humanidade , tem , ha 25 annos , feito a guerra com principios totalmente incompativeis com as leis da Christandade e das nações ; de sua depravada violencia e barbaridade não he preciso dar mais provas que as que todos podem vêr nas historias , ainda mesmo escritas por elles , das suas campanhas na *Alemanha* , *Italia* , *Egypto* , *Russia* , e *Hespanha*. Tem elles soffrido pouco dos horrores da guerra , a pezar de estar huma immensa força militar estrangeira senhoreando a sua Capital. Justo he que aprendaõ com terror quaes são as desgraças que a guerra traz consigo ; não pelo desenfreado saque de suas provincias e cidades , mas por huma contribuição pecuniaria paga por todos , que seja ao menos sufficiente para costear a presente campanha. Muito mais do que isto se poderia com justiça exigir : pertender menos seria lezar todos os cidadãos dos paizes alliados , e aquella porção de seus bens que contribuiu para arrancar o poder que a *França* , depois de huma generosa paz , outra vez levantára para incommodar o Mundo.

—2.º— A diminuição do territorio *Francez* he talvez o mais importante dos tres objectos. Seria isto imperiosamente necessario , fosse qual fosse a conducta que o Rei seguisse ; e vem a ser dez vezes mais á vista dos homens que tem escolhido para Ministros : seja essa escolha voluntaria , ou obrigada , nada disso importa ao nosso caso. Damos ao Rei todo o louvor de ser hum Monarca bom , amavel , e compadecido ; mas não tem toda a firmeza de caracter que o tempo exige. Obraráõ por tanto os Alliados nesta conformidade ; devem recusar a persuasão de que os servidores de hum ambicioso Usurpador possaõ ser fieis a hum Rei pacífico ; não podem contar com possibilidade alguma de principios moraes ou politicos nos subditos do Rei da *França* ; devem de conhecer que a vaidade nacional e o desassorego desta perigosa geração absolutamente são incuraveis. Na occasião presente , sem se afastarem hum apice das obrigações da justiça nem mesmo dos primores da magnanimidade , tem os Soberanos o augusto poder e responsabilidade de privar a *França* dos meios de fazer mal ; não por castigo , mas por segurança ; não por ambição , mas por justiça ; não por huma vã exultação de vêr por terra o inimigo , mas por hum positivo dever para com todos os cidadãos de todas as classes no Mundo civilizado. Capacitem-se , antes que seja demasiado tarde , de que todos os cidadãos que entre nós reflectirem irresistivelmente conhecem , que a independencia que hoje precizaõ será de novo violada , e que será outra vez destruida a permanente tranquillidade que elles agora desejão , se as pacificas disposições , as virtudes domesticas , a publica moderação de hum Principe bem intencionado mas que se fia muito , se receberem como panher da paz universal , no meio das tumultuosas paixões feroces esperanças , e vangloriosa ambição de hum povo inconstante , fallaz , e dissoluto.

Folgamos de vêr que o Imperador da *Russia* nomeou hum dos seus Officiaes ( o Conde *Alopeus* ) para Governador da *Lorena*. Isto he symptoma , a nosso vêr , de que aquella Provincia , e talvez outras , será separada da *França*. Estimariamos que a *Austria* nomeasse Governador para a *Alacia* ( *Id.* )

Preços Correntes dos Generos de Estiva per<sup>o</sup> atacad.

Aço		90000	a	112000	Quintal.
Agoardente	{ da Ilha	120000	a	130000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	120000	a	140000	
Alcatrão	{ d' America.	30000	a	40000	Barril.
	{ da Suecia	70000	a	80000	
Alvaiade		100000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	160000	a	180000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	120000	a	140000	
Azeitonas		10000	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		50000	a	100000	Quintal.
Biscoito		10000	a	20000	Barril.
Bolaxa		30000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		0800	a	10000	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		120000	a	180000	Quintal.
Canéla		0900	a	10200	Arratel.
Carne salgada do Norte		80000	a	0	Barrica.
Carvão de Pédra		300000	a	0	Pipa
Cebo	{ de Holanda	0320	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	10000	a	0	
	{ do Rio da Prata	20400	a	0	
Cera branca bruta		0480	a	0	Arratel.
Cerveja		20400	a	20600	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços		10000	a	0	Duzia
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal.
	{ Munição	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	0	
Cobre de forro		0320	a	0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0100	a	0	Arratel.
	{ da India	0700	a	0	
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	{ do Norte	50500	a	60000	Barrica.
	{ do Sul	0900	a	10000	
Ferro Ancoras		0100	a	0	Arratel.
Ferro	{ Arcos	50000	a	0	Quintal.
	{ Barras	40000	a	50000	
Folha de Flandres		110000	a	130000	Caixa.
Fio de Vêla		0480	a	0	Arratel.
Genebra		150000	a	0	Pipa.
Manteiga		0200	a	0260	Arratel.
Massas		40800	a	0	Arroba.
Oieo de Linhaça		0160	a	0200	Arratel.
Paos		40000	a	0	Duzia.
Papel	{ Almoço	20200	a	20400	Resma.
	{ Embrulho	0800	a	10000	
	{ Florete	10000	a	20000	

Passas	30000	a	40000	Caixa.	
Pimenta	240	a	0	Arratel.	
Pixe d' America	40000	a	0	} Barril.	
Pixe da Suecia	80000	a	100000		
Pós de çapatos	160	a	0	Arratel.	
Prégos	de Cobre	320	a	Arratel.	
	de Ferro	6000	a	70000	Quintal.
Polvora	Fina	150000	a	160000	} Arroba.
	Grossa	130000	a	140000	
Prezunto Portuguez	90000	a	100000	Arroba.	
Queijo Flamengo	600	a	0	Hum.	
Sabão	160	a	240	Arratel.	
Termentina	100000	a	0	Barril.	
Toicinho	20800	a	30000	Arroba.	
Vidros Mangas	50000	a	60000	Par	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	} Pipa
	do Mediterraneo	300000	a	0	
Vinho	Carcavelos	1400000	a	0	} Pipa.
	de Lisboa	1000000	a	1200000	
	do Mediterraneo	600000	a	0	
	Porto	1100000	a	2000000	

Das Gêneros do Paiz

Acucar branco sobre os ferros.	10000	a	0	} Arroba.	
Dito mascavado	10400	a	0		
Algodão	desta Capitania	90000	a	0	} Arroba.
	da de Pernambuco	90000	a	0	
Arrós.	10760	a	10920	Alqueire.	
Caxaca	560	a	0	Canada.	
Farinha	560	a	800	} Alqueire.	
Feijão	10120	a	10280		
Milho	560	a	580		

A V I S O S.

Antonio Borges de Almeida Leans, faz sciente ao Publico, que em consequencia de se lhe terem desencaminhado algumas assignaturas em branco, usa do mesmo nome com a differença de ser na fórma seguinte: Antonio Borges Almeida Ldaëns, de que usa ha mais de hum anno. E reprova todas as mais, de que usou, que era como acima se vê, ficando ainda em vigor huma carta de abono escripta a Theotonio José Leite, da Cidade de Lisboa, assim mais quaesquier clarezas directas ao Capitão João Affonso de Moraes, unico com quem não tem as contas justas até o presente dia 4 de Outubro de 1815.

Vendem-se duas crioulinhas de doze annos; quem quizer procure ao Manoel casa N.º 7.

Ignacio José Ferreira, com loja de bebidas ao largo de Palacio, vende hum mulato Pedreiro.

Quem quizer comprar cabello, já lavado, e crespo para colhões; dirija-se á rua do Taboão, a casa de Antonio José Linhares Moura, que vem de huma porção, chegada proximoamente do Rio Grande do Sul.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 7 de Novembro.

**Fallai em tudo verdades**

**A quem em tudo as deveis.**

de *Sa e Miranda.*

### B A H I A.

**A** Pesar dos numerosos Exercitos, que os Alliados tem introduzido na França, cada vez crescem mais as discordias, que annunciaõ novas calamidades. Huma grande porção de *Francezes* he pouco affeicoada a *Luiz XVIII.*; e o maior número parece ser indifferente a respeito daquelle Monarcha.

*Lecourb* ainda resiste no Oriente da *França*, e *Strasburg* ainda está sob o commando de *Rapp*. O Marechal *Brune* conserva *Toulon* contra o Rei; e *Clausel* está dominando *Bordeos*. (a bandeira branca arvorou-se em ambos estes sitios; mas as ordens do Rei não se executaõ.) O medo tem feito arvorar em muitos pontos a bandeira branca; mas presente-se grande indisposição contra *Luiz XVIII.*, o qual segundo asseveraõ algumas Gazetas, tem mais receio dos *Francezes* do que dos Alliados. O Duque de *Oirante* escreveo huma carta ao Rei, na qual lhe adverte a sua pouca segurança se elle continuar a governar como da primeira vez, que subio ao throno. Os Alliados tem aconselhado *Luiz XVIII.* para que elle desorganise os seus Exercitos, pois que em quanto elles existirem não pôde haver socego na *França*. Porém, que inconvenientes não resultaõ de tal medida? Que taraõ tantos mil officiaes, e soldados, que não sabem outra cousa, que a arte da guerra?

Na *Alsacia* tem-se levantado muitas guerrilhas contra os Alliados, e este systema de guerra principia a ser imitado em outras Provincias. Se os Alliados se demorarem por muito tempo na *França* correm grande perigo. Se as guerrilhas na *Hispanha* incommodáraõ tanto os *Francezes*, que será na

*França*, onde a população he immensa? Outro inconveniente mais terrivel da demora dos Alliados na *França* he a communicacão de idéas revolucionarias, que os Estrangeiros aprendem, e que levão para os seus paizes.

O Imperador da *Russia* fez publicar o seguinte Manifesto, no qual justifica a sua conducta a respeito da *Polonia*, que elle contempla como antemural do seu Imperio.

*Manifesto de S. M. o Imperador da Russia, etc. publicado em Vienna.*

“ Os sentimentos de Religião, essa copiosa fonte de força nacional que desde os mais remotos tempos tem florecido na *Russia*, venceo á face do Mundo inteiro, e para livramento da Europa, a destruidora infidelidade, a maléfica corrupçãõ da moral, o funesto desvio da direita vareda a que deve estar sujeito o humano entendimento.

“ Esta victoria que jámais esquecerá, e este triunfo, que não tem igual na Historia, deve de justiça attribuir-se aos generosos sacrificios e heroicos feitos, pelos quaes os fieis filhos da nossa patria haõ testemunhado o seu amor e a sua dedicacão. Unio esse triunfo todas as nações Europeas em laços indissolaveis, e harmonizou todas as suas vistas e preocupacões, que até entãõ haviaõ estado em variacão, dirigindo-as ao unico fim util, huma desejada e duradoura paz, que podesse ser firmemente assentada em legitimas vantagens concedidas a cada huma das Potencias, e em instituicões internas, protectoras da felicidade e da independencia das nações.

“ Com alegria do coração annunciãmos agora aos nossos amados subditos, que estaõ concluidas todas as convenções tendentes ao bem do Estado, em conformidade deste principio, e do fim que nos havemos proposto.

“ Não he huma vaidosa cubiza o que nos induzio a procurar alguma extensãõ mais das nossas fronteiras; semelhante sentimento não seria natural naquelle que pegou em armas para defender a patria, e não para fazer conquistas. A insuperavel força do Imperio *Russiano*, fundada na Religião, na lealdade, e na prosperidade, não pode ser augmentada por externas acquisicões. A uniao da maior parte do Ducado de *Varsóvia* debaixo de hum sceptro, conheceo-se que era absolutamente necessaria para o estabelecimento de hum geral equilibrio de poder e de ordem na Europa. Por esta medida fica assegurada a defeza das nossas fronteiras; erige-se hum firme antemural contra a interrupçãõ da paz e contra as tentativas hostis, e estreitaõ-se os laços de fraternidade entre duas nações, unidas por huma origem commum. — Eis a razãõ porque julgãmos acertado fixar a sorte deste paiz, e restabelecer a sua administracão interior em principios adequados á linguagem e costumes dos seus habitantes, e apropriados á sua situacão local. Seguindo os preceitos da Religião Catholica, cujo dominio se estende a tantos povos, conservando sem embargo disso as suas distinctas qualidades e seus costumes, affagãmos o desejo, ao passo que preparamos a felicidade dos nossos novos subditos, de inspirar em seus corações sentimentos de adhesãõ ao nosso throno, extinguindo deste modo para sempre os vestigios de passados infertunios, causados por fatal desuniaõ, e dilatada contenda.

“ Porém no momento em que cuidãvãmos em voltar para a nossa feliz patria, a gozar da paz obtida por tão penosos trabalhos, entãõ se accende nova guerra, preordenada pelos impenetraveis juizos do Todo-Poderoso. Sua benigna Providencia, que governa sobre nós, e que converte mesmo o mal

em bem, premitto que o espirito de rebellião, que em *França* se conserva-  
va occulto, rompesse justamente no momento em que os Soberanos e os Po-  
vos, em estado de poderoso apercebimento, se achavaõ á lerta; a fim de  
que, por seu unido poder, possa a perversidade ser de todo extirpada, mon-  
dado o trigo do joio, e florecer o mimoso fructo da inviolavel paz entre as  
Potenciãs, que observaõ as leis da Fé e da verdade Christã — A *Russia* tam-  
bem, elevada pela Religiaõ, he chamada ás armas; e, attenta a esta voca-  
çaõ, torna a entrar na carreira da gloria. O perfido plano de *Napoleão Bo-*  
*naparte*; a traiçaõ que tem favorecido a sua atrevida empreza; a rapidez  
de seu pernicioso progresso, encaminhado a transtornar a Sociedade, a Re-  
ligiaõ, e as Leis; todas estas razões prohibem ás Authoridades estabelecidas  
pelos Reinantes que reconhiçaõ no meio da ordem geral hum Governo que  
he fundado em quebrantamento de fé e na violencia. Esta he a razãõ porque  
todas as Potencias formaõ de novo huma uniaõ indissolvel, para aniquillar  
o tyrannico poder que se tem assenhoreado da *França*, e para deste modo  
evitar novas desgraças. Naõ só as obrigações da amizade, mas tambem a hon-  
ra do Imperio nos chama a defender a justa causa; naõ pôde esta ser estra-  
nha á *Russia*, que, desde tempo immemorial, tem combatido pela Reli-  
giaõ, e pela fidelidade. Obedecendo a esta sagrada voz, marchamos, com  
o auxilio do Altissimo, a novas proezas: naõ ha de ficar perdido o fructo  
de victorias taõ grandes e taõ gloriosas.

“ Resolutos a participar de todos os perigos e privações com o nosso vi-  
torioso exercito, pomos a nossa firme confiança no Deus dos Exercitos,  
no Protector da Justiça. He com effeito sensivel ao nosso coração prolongar  
a nossa ausencia da patria; porém firmemente confiamos no favor divino, o  
qual em toda a parte nos protege, que esta ausencia ha de ser de curta du-  
raçaõ.

“ O affecto e dedicaçaõ de todas as authoridades do Imperio, animadas por  
hum sentimento unanime, e o valor das nossas tropas haõ de coroar a obra  
que temos em vista, com o exito desejado. Todas as Potencias Europeãs haõ  
de obrar de concerto com nosco.

“ Nos dias de perigo e de gloria, quando o furioso inimigo, que penetrã-  
ra em nossas fronteiras, julgava em sua infatuaçaõ descarregar hum golpe  
mortal na *Russia*; quando a Europa, sujeita ao seu jugo, se levantou con-  
tra nós; invocãmos o Omnipotente, e lhe supplicãmos volvesse os olhos para  
a Igreja vestida de luto, livrasse da oppressãõ a sua herança, e nos réves-  
tisse de força para triunfarmos da maldade e do engano, e protegermos a  
independencia das nações e dos seus Soberanos. Escutou o Altissimo a voz de  
nossas supplicas, guiou a sua dextra a *Russia* na estrada da gloria: naõ, nós  
nos naõ apartaremos della, e completar-se-ha o seu divino cuidado para com  
nosco. ,,

*Entrãraõ neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 23. Da *Figueira*, o Bergantim *Eurella Beila Maria*, Mestre *Anto-  
nio Joaquim Silva*, 76 dias de viagem, carga vinho. Correspondente *Thomé  
Affonso de Moura*.

Em dito. Do Porto, a Galera *Bom Successo*, Mestre *Custodio Ferreira  
Pinto*, 56 dias de viagem, carga sal, e mais alguns generos. Dono *Manoel  
José de Almeida*.



Em 27. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Sebastião*, Mestre e Dono *José Ferreira da Silva*, 2 dias de viagem, carga açucar, e mel.

Em 29. Do *Rio Real*, a *Sumaca Conceição*, Mestre *João Antonio de Mesquita*, 4 dias de viagem, carga farinha, e milho. Dono *José Pereira dos Santos*.

Em dito. De *Caravelas*, a *Sumaca S. João Baptista*, Mestre *José Ricardo*, 17 dias de viagem, carga farinha. Dono *Manoel Jordão*.

Em 29. De *S. Matheus*, a *Sumaca N. S. da Conceição*, Mestre *Antonio Gomes de Souza*, 10 dias de viagem, carga farinha. Dono *José Joaquim d'Almeida*.

Em 30. Do *Rio Real*, a *Sumaca N. S. da Penha*, Mestre e Dono *Joaquim José Pedreira*, 4 dias de viagem, carga milho.

Em o 1.º de Dezembro. De *Caravelas*, a *Sumaca Piedade*, Mestre *Narciso José Teixeira*, 3 dias de viagem, carga farinha. Dono *Manoel de Silveira*.

Em o 1.º De *Caravelas*, a *Sumaca Fler da Murta*, Mestre *Andre Victoriano Cordeiro*, 3 dias de viagem, carga farinha. Dono *João Aduniz Cordeiro*.

Em 4. De *Pernambuco*, a *Escuna Maria*, Mestre *Joaquim de Almeida*, 7 dias de viagem, carga sal, algodão, e varias fazendas seccas. Dono *Joaquim José Duarte Silva*.

Em dito. Do *Porto*, o *Bergantim Oriente Monte do Carmo*, Mestre *Manoel José de S. Rosa*, 61 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Francisco Ferreira da Gama*.

Em dito. Do *Porto* a *Galera Amor da Patria*, Mestre *João José de Lima*, 66 dias de viagem, carga effeitos do paiz. Dono *Joaquim Barreto Guimarães*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para *Triestes*, com escala por *Pernambuco*, o *Bergantim General Silveira*, Mestre *João Ribeiro Maltez*. Dono *Antonio Espinheira*.

Para a *Ilha da Madeira*, com escala por *Pernambuco*, a 3 de *Novembro* o *Bergantim Paquete de Vianna*, Mestre e Dono *Antonio José Ferreira*.

Para o *Rio Grande*, a 8 do dito, o *Bergantim Trindade*. *Commandante*

o 1.º *Tenente Francisco José Alves Leite*. Dono *Manoel José Teixeira*.

Para o *Rio Grande*, a 15 do mesmo, a *Sumaca S. Amaro*, Mestre *Antonio Dias Portugal*. Dono *Manoel José dos Santos*.

**A V I S O S.**

Vendem-se 2 *escravas Africanas*, moças, e sem achaque algum; quem as quizer comprar, dirija-se á sua proprietaria, moradora na rua de baixo, mixta ao *Tribunal da Saude*, casa N.º 20.

O *Coronel José Antonio do Passo*, vende hum molecão, pedreiro.

*Com Permissão de Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**

IDA DE OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 10 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

sa e Miranda.

B A H I A.

O Correio de Londres em huma miuda narraçõ da conducta de Bonaparte quando se foi entregar a bordo da Nãõ Ingleza, diz que elle se conduzi-  
ra sempre com toda a grandeza d'alma, e que nunca mostrara o menor  
presentimento da sua desgraça. Quando o Lord enviado do Parlamento lhe  
intimou a resoluçõ, que o mandava para Santa Helena, Bonaparte com  
muito sangue frio protestou contra este procedimento Britanico, disse que  
elle tinha rigoroso direito ao habeas corpus para viver descaçado em Londres,  
e mostrou-se muito instruido nas leis Inglezas. Todos os que o ouviraõ des-  
correr admirãõ a sua eloquencia, e a presença do seu espirito. Pergun-  
tonta final se em Santa Helena havia caça para se divertir a matar passari-  
nhos ( por não poder mais matar homens ) e pediu so baralhos de cartas,  
e hum taboleiro de gamaõ. Os Inglezes davaõ-lhe as honras de General, e sem-  
pre o tratavaõ com este titulo; o que Bonaparte tolerava com muita indif-  
ferença, porém dizendo sempre em ár de graça, que elle era Imperador;  
e não General; que a mesma Inglaterra o reconhecera como primeiro Con-  
sul, e que a Europa havia tratado com elle em qualidade de Rei. O seu  
traje era mui simples, e as suas maneiras mui agradaveis.

Luiz XVIII. chegando a Paris fez expedir a cada hum dos Perfeitos dos  
Departamentos a seguinte circular.

“ Meu Senhor: — O primeiro pensamento do Rei, ao entrar na sua Capita-  
tal, ha sido dar aos seus Estados huma administraçõ energica e ao mesmo  
tempo paternal: as funcões que S. M. vos ha incumbido são prova de alta  
confiança; exigem ellas de vós huma completa dedicaçõ aos vossos deveres,

hum grande espirito de discernimento, hum reflectivo e assiduo cuidado de todos os ramos que vos estão encarregados. As circumstancias são ponderosas, e os males da França são difficéis de reparar. Tres mezes de desordens a submergirão em clamidades que se não devem dissimular a quererem-se sanear. Não havia no espaço de hum anno tido o Governo do Rei outro fim senão reparar nossos males, restituir-nos huma liberdade regulada pelas leis, e fazer brotar a nossa prosperidade. Veio hum grande attentado destruir e derribar o fructo de seus trabalhos. Esta paternal occupação que o Rei havia tomado á sua conta, tem vindo agora a ser muito mais difficil, e de mais vagarosa execucao. — A guerra estrangeira, mais terrivel que nunca, os odios dos partidos, o despotismo de huma authoridade illegal, a arbitrariedade de huma administração local, enormes tributos impostos sobre o povo, e repartidos sem igualdade, continuas violações da liberdade individual e da propriedade; tal he o estado das cousas, que principiou no dia em que o Rei se apartou de nós, que deve e que não podia acabar senão pelo seu regresso. S. M. vos impõe a obrigação de introduzirdes a ordem e o socego no Departamento que vos está confiado, de nelle restabelecerdes hum regimen de justiça e de liberdade, e de reparardes os males que ainda podem ser remediados. — Entre estes males alguns ha, que a sua sabedoria e a sua bondade sobejamente haviaõ já previsto. Fazei conhecer aos habitantes do vosso Departamento quanto o seu coração sente sobre tudo não poder impedir as desgraças que a guerra traz consigo; mas que esses males serião muito maiores, e o futuro quasi sem esperanza, se hum Governo honrado e sempre escravo da sua fé não desse á Europa huma garantia que não podia ser supprida nem substituida por cousa alguma. — Exponho os nossos males, tenho, Senhores, delineado os vossos deveres. A vossa administração deve ter hum caracter de razão, de serenidade, e de firmeza. Não vos afastando jámais da linha Constitucional, que o Governo do Rei segue, occupando-vos sem sessar até das menores particularidades das vossas funções, dirigindo vossos desvellos á gerencia e expediente dos negocios, fazendo a todos justiça exacta e benefica; eis aqui o modo como podereis serenar alguns espiritos ainda exacerbados e inquietos. O apoio e as vantagens individuaes, que cada cidadão ha de receber de hum regimen liberal, e de huma administração regular, são o melhor, e mesmo o unica meio de conciliar todos os partidos.

O Rei espera de vós, Senhor, aquellá especie de constancia e de força de espirito que consiste em não desacoroçoar á vista do mal, em não ter medo das difficuldades a que fór preciso acudir, em ser superior a pretensões e a juizos falsos, em seguir serena e gravemente o caminho começado, em resistir á acção das opiniões e dos partidos. Em bre e colhereis a recompensa deste modo de praticar; derramareis em torno de vós a consolação, a segurança, e a esperanza de hum melhor futuro. Já por toda a parte a obediencia ás leis, e a submissão ao Governo do Rei se vão restabelecendo com mais facilidade ainda do que era de esperar. A França sabe quanto socego, liberdade e prosperidade lhe hão sido roubados, ha quatro mezes; ella sabe igualmente de quem póde esperar todos estes benefici s. — Recebei, Senhor, a segurança da minha mais distincta consideração. = O Guarda Sellos, Ministro Secretario d'Estado encarregado interinamente da Pasta do Interior, ( Assignado ) Pasquier. //

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aco	90000	a	110000	Quintal.
Agoa ardente	das Ilhas	120000	a	130000
	do Mediterraneo	120000	a	140000
Alcatrao	d' America	30000	a	40000
	da Suecia	110000	a	120000
Alvaiade	110000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	160000	a	180000
	do Mediterraneo	120000	a	140000
Azeitonas	10000	a	0	Ancoreta.
Bacalhao	60000	a	100000	Quintal.
Biscoito	10000	a	20000	Barril.
Bolaxa	30000	a	0	Arroba.
Bolaxinha	0800	a	10000	Barril.
Breu	60000	a	70000	Barril.
Cabos	1120000	a	180000	Quintal.
Canela	0900	a	10200	Arratel.
Carne salgada do Norte	80000	a	0	Barrica.
Carvão de Pétra	300000	a	0	Pipa.
Cebo	de Holanda	0320	a	0
	do Rio Grande	10000	a	0
	do Rio da Prata	20400	a	0
Cera branca bruta	0480	a	0	Arratel.
Cerveja	20400	a	20000	Duzia.
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.
Chouriços	10000	a	0	Duzia
Chumbo	Barra	70000	a	80000
	Munição	80000	a	90000
	Pasta	90000	a	0
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.
Couros	do Rio Grande	0100	a	0
	da India	0700	a	0
Cravo	do Maranhão	0500	a	0
Doce	0240	a	0	Arratel.
Farinha	do Norte	50500	a	60000
	do Sul	0900	a	10000
Ferro	Arcos	50000	a	0
	Barras	40000	a	50000
Fio de Vela	0480	a	0	Arratel.
Folha de Flandres	110000	a	130000	Caixa.
Genebra	150000	a	0	Pipa.
Manteiga	0200	a	0260	Arratel.
Massas	40800	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça	0160	a	0200	Arratel.
Paos	40000	a	0	Duzia.
Papel	Almaço	20200	a	20400
	Embrulho	0800	a	10000
	Florete	10000	a	20000
				Resma.

Pimenta . . . . .		240		Arratel.
Pixe . . . . .	{ d' America . . . . .	40000		} Barril.
	{ da Suecia . . . . .	80000		
Pós de çapatos . . . . .		160		Arratel.
Prégos . . . . .	{ de Cobre . . . . .	320		} Arratel.
	{ de Ferro . . . . .	60000		
Polvora . . . . .	{ Fina . . . . .	150000		} Arroba.
	{ Grossa . . . . .	130000		
Prezunto Portuguez . . . . .		90000		Arroba.
Queijo Flamengo . . . . .		600		Hum
Sabão . . . . .		160		Arratel.
Termentina . . . . .		100000		Barril.
Toicinho . . . . .		20800		Arroba.
Vidros Mangas . . . . .		50000		Par.
Vinagre . . . . .	{ de Lisboa ou Porto . . . . .	500000		} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	300000		
Vinho . . . . .	{ Carcavelos . . . . .	1400000		} Pipa.
	{ de Lisboa . . . . .	1000000		
	{ do Mediterraneo . . . . .	600000		
	{ Perto . . . . .	1100000		
<i>Dos Generos do Paiz</i>				
Açucar branco sobre os ferros . . . . .		1500		} Arroba.
Dito mascavado . . . . .		1400		
Algodão . . . . .	{ desta Capitania . . . . .	9000		} Arroba.
	{ da de Pernambuco . . . . .	9000		
Arrós . . . . .		10920		Alqueire.
Caxaça . . . . .		560		Canada.
Farinha . . . . .		560		} Alqueire.
Feijão . . . . .		1120		
Milho . . . . .		560		

### A V I S O S .

Offerce-se hum Mestre, para ensinar meninos, ou meninas em suas casas, a escrever bem, e a desenhar; quem delle se quizer utilizar, póde deixar na Loja da Gazeta, o seu nome e morada, a fim delle se lhe poder fazer conhecer.

Acha-se fugida, e refugiada nesta Cidade, huma escrava parda, de nome *Constancia*, e huma filha de nome *Antonia*; e sabe-se que para forrar-se, procura esmolla, ou adjectorio: pede-se a quem disto souber, o noticia a seu Senhor *José Pedro*, ao Terreiro, ou na Alfandega.

Quem quizer comprar hum bom Alambique novo, e grande, vindo de *Inglaterra*, que se acha no Trapiche *Bernabé*; falle com o Administrador do mesmo Trapiche.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



# CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 14 de Novembro.

Ballai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

**B A H I A.**  
**O**S diferentes Estaleiros desta Cidade, estão perennemente occupados em construir Embarcações mercantis. Isto prova, que o nosso Commercio vai em marcha progressiva; e que será para o futuro de muito maior consideração, se os diversos ramos d'Agricultura tomarem maior actividade. A construcção naval tem chegado aqui a hum grande ponto de perfeição; e a Bahia leva hum vantagem decidida aos outros portos do Brazil, não só na perfeição, como em o número de Navios, que annualmente sahem de seus Estaleiros; o que bem se mostra pela seguinte:

Relação das Embarcações construidas nos diferentes Estaleiros desta Cidade, desde o mez de Janeiro de 1812, até Outubro de 1815; a saber:

Galeras	-	-	-	2	} Por João da Costa de Carvalho	em Itapagipe.
Sumacas	-	-	-	6		
Brigues	-	-	-	3		
Sumacas	-	-	-	7	} Por José da Costa de Carvalho	na Preguiça.
Brigues	-	-	-	2		
Escunas	-	-	-	1		
Lancha de coberta	-	-	-	1	} Por Antonio Martins	na Preguiça.
Sumacas	-	-	-	4		
Galera	-	-	-	1		
Galera	-	-	-	1	} Por Jacintho Ribeiro	em Itapagipe.
Sumacas	-	-	-	2		
Brigues	-	-	-	5		
Brigue	-	-	-	1	} Por José Luiz	na Preguiça.
Sumaca	-	-	-	1		
Brigue	-	-	-	1		
					} Por Manoel da Silva Bastos	na Preguiça.

Escuna	1	Por Francisco José Correia	nas Pedreiras.
Sumaca	1	Por Antonio Domingues	nas Pedreiras.
		Galeras	4
		Brigues	12
Totacs		Sumacas	21
		Escunas	2
		Lancha de coberta	1
			Somma 40.

As operações do Congresso de *Vienna*, ainda não sahiraõ á luz. Alguns Jornalistas da Europa estranhaõ, que este Congresso taõ respeitavel reunido em hum seculo de tantas luzes, não tenha tratado senão de miudas questões, como repartições de terreno &c., e que não se occupasse em outros assumptos mais altos relativos á felicidade da especie humana, e á segurança das Nações para o futuro. Hum Jornalista porém mais cordato diz, que o Congresso fez o que era mais necessario, e possível nas actuaes circumstancias. Delle extrahimos o discurso seguinte:

“ Para formar adequado juizo dos resultados deste congresso, cumpre examinar as circumstancias em que elle se ajuntou, as difficuldades que tinha a resolver, e os acontecimentos que, durante os ultimos mezes, tiveraõ particular influencia em suas deliberações. Não he facil conciliar tantos interesses e pertencções taõ diversas, e mesmo inteiramente oppostas em muitos pontos, erguer de novo Estados que haviaõ sido destruidos pelas borrasças dos ultimos vinte annos, completar outros da maior importancia para o systema Europeõ, e que tinhaõ perdido grande parte das suas possessões, satisfazer ao que exigia a politica sem offender a justiça, não perder jámais de vista o bem geral por interesses particulares, e não se esquecer destes ao trabalhar no interesse geral. Esta grande obra trazia consigo tantas difficuldades, que poderia ter encalhado em mais de hum escolho, se os Soberanos reunidos em *Vienna*, animados todos do mesmo espirito de paz, e do mesmo amor da humanidade, não houvessem tomado a firme resolução de subordinarem á manutenção e consolidação da tranquillidade geral todos e quaesquer outros desejos e considerações; e se não foraõ auxiliados neste generoso projecto por Ministros animados das mesmas intenções, e que, para conseguirem o grande fim que levavaõ em vista, não recearaõ lutar contra os obstaculos, nem fazer os maiores esforços e sacrificar o seu amor proprio.

“ Sabido he que pelos fins de Fevereiro se tinhaõ vencido as maiores difficuldades, e resolvido as questões mais intrincadas: se o Congresso, depois de haver aplanado os estorvos e facilitado a sua marcha, podera continuar tranquillamente as suas deliberações por mais alguns mezes, teria entaõ principiado a porção mais bella e mais satisfactoria do seu trabalho. Segundo as vistas das principaes personagens, que só se poderãõ fazer imperfeitamente conhecer o ultimo resultado das deliberações houvera sido hum systema politico vasto e bem ligado, o qual, erigio sobre bases simples, asseguraria por huma reciproca garantia a futura existencia de todos os estados, a prosperidade interior de cada hum em particular, e a paz do Universo, por hum dilatada serie de annos.

“Entretanto, primeiro que este bello plano podesse chegar a certa madureza, sobreveio huma das catastrophes mais inesperadas, pelas quaes o destino tantas vezes faz mallograr as melhores e mais assizadas disposições dos homens. Apareceu segundia vez no theatro do Mundo o principal motor das desordens que tanto tempo haviaõ affligido a Europa. Os Soberanos, e com elles todos os povos, ficáraõ logo convencidos de que, se a sua funesta empreza vingasse, essa paz geral, a que elles haviaõ consagrado tantos desvelos e esforços, não seria mais que hum sonho momentaneo. Desde essa época, viraõ-se os Ministros juntos no Congresso obrigados a empregar a maior parte do tempo, destinado para as suas deliberações pacificas, em conferencias sobre assumptos militares, politicos, e de administração, para dárem á luta a que se viaõ obrigados a energia que unicamente podia conduzir a hum resultado prompto e decisivo. O que verdadeiramente faz honra ao Congresso he que, no meio destes negocios tão urgentes como estranhos ao seu fim, a marcha das suas operações propriamente ditas não ficou suspensa, e que pelo contrario muitos ramos mais ou menos importantes de seus trabalhos foraõ completamente concluidos.

“A imparcial Historia apreciará hum dia esta circumstancia, e notará como hum fenomeno do maior interesse, que, apezar da inquietação e fermentação dos espiritos, das divisões intestinas e dos choques exteriores, e da longa vicissitude de tempos felices e funestos, jámais tem variado a boa intelligencia entre os Principes, tem-se socegado os receios dos homens cordatos, e têm-se desmandado todas as tentativas das mãos deixando-os em confusão.

“O que o Congresso fez sufficientemente mostrar quanto poderia fazer em circumstancias mais favoraveis. Porém a verdadeira importancia destes resultados não ha de ser geralmente sentida e reconhecida senão em tendo passado a nova crise, e quando se tiver posto de parte o unico obstaculo que se oppõe á paz geral da Europa. Então se verá, com maior evidencia que hoje, que custosos trabalhos se haõ terminado, as bases de huma pacificação geral que se tem assegurado para o futuro pelas disposições já desde agora decididas, e finalmente o vasto campo que se abre a todas as medidas politicas verdadeiramente grandes e beneficas.

“Os Soberanos, ao sahirem do lugar onde se haviaõ reunido de hum modo tão notavel para negociações de paz, estaõ certamente no caso de se queixarem da fatalidade que, no momento em que esperavaõ poder annunciar a seus povos a fruição de tempos mais felices, os obriga a impor-lhes novos sacrificios: pode porém tranquillizar-nos a idéa de que nenhum destes sacrificios he perdido; que todos produzirão fructos para o futuro repouso do Mundo; e que o objecto de todos os seus dezejões, ainda que esteja remoto, ha de por isso ainda ser mais feliz e mais solidamente preenchido.”

Entráraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 6. De *Providencia*, o Bergantim Americano *Henrique Mestre Shepher Smith*, 81 dias de viagem, carga genebra, farinha, e alcatraõ.

Em dito. De *Cororipe*, a Sumaca S. *João Desengano Feliz*, Mestre *José Lopes dos Santos*, 2 dias de viagem, carga madeira. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 9. De *Lisboa*, a Galera *Defensora*, Mestre *José Joaquim da Costa*.



Freire, 15 dias de viagem, carga varios effeitos. Dono Thomé Affonso de Moura.

Em 10. Das Alagoas, a Sumaca Flor da Aurora, Mestre Miguel Archangel da Veiga, 4 dias de viagem, carga madeira, açucar, e algodão. Dono Adão José de Azevedo Lima.

Em 11. Da Cotinguiba, a Sumaca Vingança, Mestre Benedicto Francisco dos Santos, 3 dias de viagem, carga mel, e caixas de açucar. Dono Theodoro José da Silva.

*Embarcações que estão a sahir.*

Para Lisboa, a 20, o Bergantim Paquete de Lisboa, Mestre Manoel José do Nascimento. Deno, ou Correspondente Francisco Antonio de Amorim.

Para o Rio Grande, a 16, a Sumaca Bella Flor, Mestre José Antonio Rodrigues Pena. Dono José Moreira de Azevedo.

Para o Rio Grande, a 16, a Sumaca Gloria Triumphante, Mestre Joaquim José da Costa. Dono João José Marques.

Para o Rio Grande, a 15, a Sumaca Ignez Maria, Mestre Bernardo Francisco Godinho. Dono José da Silva Marques.

Para Lisboa, a 25, o Navio Monte Alegre, Mestre Joaquim José Gonçalves. Correspondente Sebastião da Rocha Soares.

#### A V I S O S

Os Negociantes encarregados da reclama dos prejuizos da Costa da Mina, avisão a todos os Senhores Proprietarios de Embarcações tomadas até antes do 1.º de Junho de 1814, hajaõ de apromptar novamente os traslados das suas justificações para serem remetidas para o Rio de Janeiro, ao Representante desta Praça José Tavares França, até o fim deste mez, para por ellas se fazer com mais brevidade o devidendo, visto que as que se tem remetido, se achão em Inglaterra; e toda a demora nos he prejudicial. &c.

A. J. Chmel e Companhia, participaõ que lhes chegou hum bom sortimento de Conservas de varias qualidades; presuntos, lingoaõs de fumo, e azeite de França. No mesmo Armazem se acha á venda a verdadeira, e taõ estimada agoa da Colomba, em caixinhas de seis garrafas pequenas; mangas para meza e para paredes, com os seus competentes ornatos; jogos inteiros de pesos de duas arrobas até huma libra; braços de balança, e feles para Ferreiros.

Quem precisar de colchões feitos com traveceiros para bilixes; dirija-se á rua do Taboão, a casa de Antonio José Linhares Moura, que os tem para dispor: e mesmo tambem tem espadas com seus telins de prata contrastadas para as cavallarias Milicianas de fóra, por feitos commodos.

No dia 11 do corrente Novembro, perdeo-se hum Bilhete da Biblioteca N. 2682 de Manuel Rodrigues Vidal, e mais tres interessados, cujos estão assignados todos nas costas do dito Bilhete, o qual se sahir premiado não será pago, senão ao dito Vidal, ou a algum dos interessados.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA;

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta feira 17 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

### BAHIA.

**T**odos os Jornalistas da Europa concordão em pintar a *França*, como hum horrivel theatro de atrocidades, e ladroeiras. Nem a policia, nem a tropa pôde abafar os salteadores, e assassinos, que se aproveitaõ das circumstancias para commetterem excessos. Ninguem pôde adivinhar, diz huma carta de *Paris*, qual será a sahida da horrorosa crise, em que a *França* se acha. Além dos males que os mesmos *Francezes* fazem á sua Patria; os Alliados parecem trabalhar só para a sua total ruina. Os *Prussianos* atacaõ discaradamente hum grande número de casas em *Paris*, roubando, e despedaçando tudo. As guerrilhas, que se levantaõ por varias partes mais servem de molestar os *Francezes*, que os Alliados. A guarda Nacional não basta para repremir as desordens.

As ruas de *Paris* estaõ sempre cheias de patrulhas *Russianas* para abafar os clamores de *viva o Imperador*. Em *Paris*, e seus contornos estaõ 20000 soldados estrangeiros. *Ney* está preso, e muitos *Generaes Francezes*.

Muito grande he actualmente o poder, e a influencia da *Russia* sobre a Europa. Parece, que esta Nação está destinada para ser a principal da Europa, e dar-lhe leis, talvez com melhor successo do que o fez a *França* em nossos dias. No seguinte quadro se vê o progressivo augmento daquella formidavel Nação desde o anno de 1721.

Pela 1. <sup>a</sup> partilha da <i>Polonia</i>	- - -	1:300000	H. <sup>o</sup>
Pela 2. <sup>a</sup> dita	dita - - -	3:011688	
Pela 3. <sup>a</sup> dita	dita - - -	1:176590	
			5:488278 H. <sup>o</sup>
Aquisição da <i>Curlandia</i>	- - -		407000
Pela paz de <i>Tilsit</i> de 1807	- - -		439000
Pelas cessãos da <i>Turquia</i> comprehendendo diversos Paizes sob Soberania da <i>Porta</i>	- - -		1:000 000
Pela submissão dos <i>Cossacs</i> , do <i>Dn</i> , e do <i>Mar Negro</i>	- - -		265000

	Transporte	7:594278
Pela cessaõ da <i>Finlandia Sueca</i> em 1809	-	897966
Pelas cessaõs da <i>Persia</i> de 1810 e 1811	-	260000
Pelas acquisições feitas pelos <i>Tratados de Neystadit</i> , e d' <i>Abo</i> de 1721 e 1745	-	1:617810
Pela acquisiçaõ do Graõ Ducado de <i>Warsavia</i> por effeito do tratado do Congresso de <i>Vianna</i> em 9 de Junho do corrente anno	-	4:000000

Total 14:370054 H.<sup>o</sup>

O *Courier* ( *Jornal Inglez* ) querendo contestar hum quadro, que apresentaõ os *Jornaes Americanos*, do *Commercio* e grandes ganhos, que a *Gram-Bretanha* tem feito nestes ultimos annos, com as *Colonias Hespanholas*, tem o seguinte quadro, que diz, fundado sobre documentos Officiaes. Nós o cremos interessante, e o publicamos para conhecimento dos nossos Leitores, e em especial dos que professão o *Commercio*.

Dos Portos da <i>G. B.</i> em directura para <i>Buenos Ayres</i> , mercadorias no valor de	-	9:000000	Dollars.
Para o <i>Chili</i> e o <i>Peru</i> , directamente	-	5:500000	
Para <i>Vennecella</i> e <i>Cumaná</i>	-	4:500000	
Para as <i>Provincias de Santa Te</i> , e principal dos Portos de <i>Jamatca</i> , <i>Curaçaõ</i> , <i>S.<sup>o</sup> Thomas</i>	-	5:000000	
Para <i>Porto Bello</i> , e <i>Isthmo de Panamá</i> , para consumo do alto <i>Peru</i> , <i>Quayaquil</i> , &c.	-	8:500000	
Para <i>Nicaragua</i> , <i>Tampico</i> , e contrabando da <i>Nova Hespanha</i>	-	5:000000	
Para as <i>Ilhas de Cuba</i> , <i>Porto-Rico</i> , <i>Marguerita</i> &c. &c.	-	4:500000	

Total 42:000000

42 Milhões de Dollars, ou 84 Milhões de Cruzados.

Para melhor mostrar o crescimento do *Commercio Inglez* com *Colonias Hespanholas*, diz: Que em 1805 exportaraõ os *Inglezes* para a *America do Norte*, o valor de 20 milhões esterlinos, e de 3 milhões esterlinos sómente para os de mais Portos do Novo Mundo: que durante o embargo d' *America Septentrional* as exportações para este Paiz foraõ de 5 milhões, e para a *America Meridional* de 18 milhões; de sorte que dos 20 milhões de mercadorias enviadas aos *Estados Unidos* em 1805, passaraõ 13 milhões, pouco mais ou menos, para a *America Meridional*: que em 1809 se exportaraõ 7 milhões esterlinos para a *America do Norte*, e 19 ditos para as *Colonias de Hespanha*: que em 1810 a totalidade das exportações para o Sul, foi de 28 milhões esterlinos; e conclue dizendo: que tantas vantagens perderá a *Gram-Bretanha* immediatamente que se restabeleça o regimen *Colonial* nas *Possesões Hespanholas*, ou que a *America do Norte* ponha em acçaõ a sua emprehendedoura actividade.

Quando virá o tempo em que hivermos aos mais remotos *Mercados do Mundo*, ter partilha no seu *Commercio* respectivo? Não som:s nós descendentes daquelles que ensináraõ aos Povos estupefactos da *Europa* o caminho das *Indias*? Não foraõ nossas Pais os primeiros que abasteceraõ os *Mercados da Europa* das *Mercadorias Asiaticas* dos *Portuguezes*?

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		90000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	130000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	120000	a	140000	
Alcatrão	{ d' America.	50000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	120000	a	0	
Alvaiade		100000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	1500000	a	2000000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	1200000	a	1400000	
Bacalhão		60000	a	100000	Quintal.
Biscoito		10000	a	20000	Barril.
Bolaxa.		40000	a	0	Arroba.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		160000	a	200000	Quintal.
Carne salgada do Norte		80000	a	120000	Barrica.
Carvão de Pédra		200000	a	300000	Pipa.
Cebo	{ de Holanda	0240	a	0320	Arratel.
	{ do Rio Grande	10000	a	0	
	{ do Rio da Prata	20400	a	0	
Cera branca bruta		0400	a	0480	Arratel.
Cerveja		20400	a	0	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços		10000	a	0	Duzia
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal.
	{ Munição	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	0	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0100	a	0	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0105	a	0	
Cravo	{ da India	0700	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	{ do Norte	60000	a	70000	Barrica.
	{ do Sul	0900	a	10000	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0	Arratel.
	{ Arcos	50000	a	0	
	{ Barras	40000	a	0	
Fio de Vêla		0480	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		120000	a	130000	Caixa.
Genebra		160000	a	0	Pipa.
Manteiga		0240	a	0	Arratel.
Massas		40000	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça		0160	a	0200	Arratel.
Paio		40000	a	0	Duzia.
Papel	{ Almaça.	20400	a	0	Resma.
	{ Embrulho	0800	a	10200	
	{ Florete	10000	a	20000	
Piche	{ d' America	40000	a	0	Barril.
	{ da Suecia.	100000	a	120000	

Pimenta . . . . .	240	a	160000	Arratel.
Polvora . . . . .	{ Fina . . . . .	150000	a	140000 } Arroba.
	{ Grossa . . . . .	130000	a	
Pós de çapatos . . . . .	160	a	80000	Arratel.
Prêgos . . . . .	{ de Cobre . . . . .	320	a	80000 } Arratel.
	{ de Ferro . . . . .	60000	a	
Queijo Flamengo . . . . .	640	a	200	Hum.
Sabão . . . . .	160	a	100000	Arratel.
Termentina . . . . .	100000	a	12000	Barril.
Vidros . . . . .	{ Vidraças . . . . .	80000	a	600000 } Caxote.
	{ Mangas . . . . .	60000	a	
Vinagre . . . . .	{ de Lisboa ou Porto . . . . .	500000	a	300000 } Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	300000	a	
Vinho . . . . .	{ de Lisboa . . . . .	1100000	a	1400000 } Pipa.
	{ da Madeira . . . . .	2000000	a	
	{ do Mediterraneo . . . . .	600000	a	

*Dos Generos do Paiz*

Açucar branco sobre os ferros . . . . .	10600	a	10700	} Arroba.
Dito mascavado . . . . .	10400	a	10500	
Algodão . . . . .	{ desta Capitania . . . . .	90000	a	} Arroba.
	{ da de Pernambuco . . . . .	90000	a	
Arrós . . . . .	10760	a	10920	Alqueire.
Caxaça . . . . .	0540	a	0560	Canada.
Farinha . . . . .	0800	a	0960	} Alqueire.
Feijão . . . . .	10120	a	10280	
Milho . . . . .	0600	a	0640	

**A V I S O S**

Vende-se huma Roça no meio da calçada do *Senhor de Bom-fim*, com fonte, e casa de pedra, e cal, quem a quizer comprar; dirija-se á casa de *Anna da Cruz* viuva do Capitão *Antonio de Barros*, moradora no principio da Ladeira de *N. S. da Conceição da Praia*; a mesma tambem vende huns chãos na Ladeira da *Misericordia* em terras proprias.

Quem quizer comprar huma morada de casas novas, de pedra e cal, assoalhada, com bons commodos, e bom quintal com seus arvoredos; sita na *Ribeira de Itapagipe*, perto do Forte, procure seu dono *Francisco Xavier*, morador a rua da *Piedade*.

*Lima e Coelho*, vendem papel almaço a 2400: e compraõ hum escravo Carpinteiro de obra branca, para o *Rio Grande*.

*Kenneth Pringle e Companhia*, tem para vender, cabos de patente, vidros, e mangas de vidros, loiça, folhas, pregos de cobre, para forrar Navios, ferro, ancoretas, e sal.

Na noite de Quinta feira 9 de Novembro, desapareceo hum negro por nome *José*, de Nação *Bornô*: he alto e bem nutrido, rosto abocetado, falto de dois dentes na frente de baixo; e sem barba. Avisa-se que qualquer pessoa que delle souber, queira noticiallo, ou conduziillo á Loja da Gazeta, aonde pertence, e receberá a compensação do seu trabalho.

*José Teixeira Pinto*, com Loja de Chapeos na rua dos Caldeireiros, vende hum crioulo de idade de 14 annos, e sem defeito.

*Com Permissam do Governo.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**

ANNO. DE 1815



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

### BAHIA.

**R**ecebemos noticias de *França* até ao principio de Setembro. Os *Alliados* fazem alli o que querem; e os *Generaes* rebeldes a *Luiz XVIII.* tem pouca força para os atacar. A *França* nesta época representa hum quadro semelhante ao de *Roma* em o Reinado de *Galba*. De hum *Jornal Inglez* extrahimos as reflexões seguintes, que pintão bem o estado da *França*. Esperavamos achar nelles algum *Decreto* do *R.* i para debandar o *Exercito de Loira*; porém aquelle *Exercito*, assim como outros dos exercitos *Francezes*, continúa a estar alienado. O seu *Quartel General* está em *Bourges*, e não he certo que *Davoust*, seu *Commandante*, haja por ora chegado a *Paris*. Duas divisões deste *Exercito* estão em *Rion*, ás ordens de *Exclémans* e *Chastel* e recusão pôr o laço branco, em quanto não receberem a resposta do *Rei* ao seu offerecimento de submissão. Em quanto estas tropas se conservarem neste tom, continuão a adherir ao systema que os *Alliados* pretendem destruir, e admira muito que elles não tenham feito cessar este orgulhoso modo de estar o *Exercito* parlamentando e negociando com o seu legitimo *Soberano*: contemplação pouco airosa para quem juntou tantas forças para destruir o espirito revolucionario. Concluiu-se entre os exercitos *Austriaco* e *Francez* da *Alsacia* hum *Armisticio*, que se deve estender a varias praças cercadas ou bloqueadas. A cautella que nesta *Convenção* se mostra contra qualquer expressão de lealdade, pôe *Rapp*, que a assignou, inteiramente na mesma situação que *Davoust*. Devia ir hum *Deputação* a *Paris* para consultar o *Governo*; mas não se falla no *Rei*. Publicou o *Commandante* de *Strasburgo* hum *Proclamação* ou *Ordem do Dia*, no sentido deste *Armisticio*. Não se deve admittir na *Praça* hum unico *Austriaco*, sob qualquer pretexto; nem deve morador algum ter communicação com hum exercito que ainda he chamado — “do inimigo.”

O objecto de todos os exercitos *Francezes* he evidentemente impôr ao *Rei*

as condições de não serem debandados, nem deslocados; que hajaõ de conservar os seus Officiaes, e que fiquem impunes e perdoados pela sua passada traição. Se S. M. Christianissima em tal consentir, pederá sim conservar o nome de Rei de *França*, mas não a authoridade, pois ficará sujeito a ser instrumento do Exercito. Que os Alliados isto soffraõ he impolitico em dois pontos de vista: primeiro, se elles desejaõ huma permanente paz, devem ser de opiniaõ que se debandem exercitos que sempre haõ de desejar guerra, e que dentro de pouco tempo obrigarãõ o seu paiz a entrar nella: em segundo lugar, deverãõ desejar anciosamente suffocar neste momento a tentativa do exercito para se constituir corpo deliberativo. No momento em que os exercitos se esquecem de que a obediencia he o seu primeiro dever, saõ infinitamente mais perigosos, do que proveitosos, á sua mesma patria e ao seu proprio Soberano. Todas estas considerações nos conduzem a este grande ponto, em que temos repetidas vezes instado, que não ha outro modo realmente seguro e efficaz para se livrarem de susto os Alliados senãõ encurtar a extensaõ dos territorios *Francezes*. *Bonaparte* está derribado, mas o Jacobinismo ainda não; e os Alliados devem lembrar-se que a paz da Europa foi perturbada, e as nações primeiro invadidas debaixo da influencia de Jacobinismo, e antes que se ouvisse fallar em *Bonaparte*.

Se a conducta dos Alliados o anno passado, taõ magnanima, e taõ desmerecida e inesperada pelos *Francezes*, não pôde obter sequer por hum anno o socego, que se ha de agora esperar da branlura, da suavidade, e do bom tratamento? Certamente que nada. Só resta por tanto tomar medidas taes que privem a nação do poder de fazer mal, huma vez que he impossivel tirar-lhe a intençaõ e vontade disso. — Considerem bem os Soberanos Alliados no momento presente; elles faziaõ muito bom conceito dos *Francezes*, e caro o tem pago. Seja esta a ultima vez, e a Europa gozará hum estado de repouso que não tem conhecido desde os dias de *Luiz XIV.* — Pode ter *Luiz XVIII.*, e nós estamos certos disso, as melhores intençaõs; porém isto não basta: temos provas, quasi taõ fortes como se fosse escritura sagrada, que elle não pode sogigar a nação. Devem por tanto os Alliados lançar maõ de huma segurança fysica para o bom comportamento da *França*. Não valerá segurança alguma moral, e as boas intençaõs de *Luiz* taõ insufficiente segurança. Não nos devemos fiar na Nação, só porque elle está á sua frente: já vimos o pouco que isto valia, e por consequente nos novos arranjos devem-se ao menos guardar as guarnições da fronteira. A Europa não pode estar continuamente á lerta, nem fazendo constante despeza por este motivo. A segurança he necessaria, e he hum absurdo discursar que não se deve intervir no governo interno do paiz; até mesmo o interesse deste requer essa intervençaõ. A lei, que he applicavel a homens cordatos não serve para loucos, e não ha razaõ alguma de increpar a acção de vestir a camisola a hum homem privado da razaõ, que rasga suas proprias carnes, e ameaça as vidas de quantos o rodeaõ. Eis aqui a situaçaõ em que está a *França*, e deve por tanto ser tratado de igual modo, para segurança e beneficio de todas as outras nações, e mesmo daquelle proprio paiz, que tem por espaço de 25 sido victima de homens facciosos e perversos, até ao ponto de se achar fisicamente exaurido, e moralmente aviltado quasi sem exemplo.

Estas considerações nos ha suggerido a vista do estado presente dos Exercitos *Francezes*: talvez as tenhamos estendido muito além do que mostra o conteúdo dos Papeis de *Paris*. Passemos agora áquellas cousas que se podem

considerar, quanto ao civil, em contradicção com as noticias militares que elles nos dão. Nomeou o Rei os Presidentes dos Collegios Eleitoraes dos Departamentos e Districtos; *Monsieur* e os seus dois Filhos são Presidentes de 3 dos Collegios. Ficamos hum pouco admirados de não vermos os nomes dos Duques de *Bourbon* e *Orleans* entre os Presidentes, sem embargo de o *Monitor* de 31 nos assegurar que o ultimo "jámais fora recebido pelo Rei com mais positivos signaes de bondade, e benignidade.," O notavel modo com que he dada esta noticia he proprio para dissipar os rumores de que havia alguma firmeza ou suspeita no animo do Rei a respeito do Duque. — Os Presidentes dos Departamentos e districtos parecem haverem sido escolhidos com bastante acerto; ao menos vemos poucos entre elles que tenham figurado como revolucionarios. Porém he do numero desses *Lanjuinais*, o ultimo Presidente da Camera dos Deputados!!!

Naõ vemos noticia da prizaõ de nenhum dos traidores mencionados nos Decretos do Rei: pelo contrario se diz que varios Officiaes Generaes inclusos nelles tem solicitado e obtido passaportes para passarem a paizes estrangeiros. Será este o promettido vigor de Mr. *Fouché*? Porém os seus sentimentos gyraõ agora em outra mais branda esféra: dizem-nos que casou com huma Senhora de *Aix*, "onde viveo durante a sua proscripção por *Bonaparte*."

*Bonaparte* mostrou grande paixão por não saltar em *Inglaterra*. Este grandissimo homem podia ter evitado esta sorte, se preferisse morrer á frente daquelles homens que elle conduzia á batalha, á carniceria, e á morte. Porém fugio para salvar sua vida, e entregou-se á nossa clemencia; Clemencia nas mãos da *Inglaterra*, julgáramos em outro tempo que seria mais intolleravel que a vingança de outras quaesquer mãos, para com hum espirito tão levantado, tão rustico, e tão implacavel como *Bonaparte*. Porém o tyranno despeñado teme morrer; e põe sua alma nas mãos do seu mais aspero inimigo, pelo qual sabe não será molestado, porque este inimigo não pôde ser hum assassino, nem tão pouco expulsallo, ou confiallo áquelles que devem suas coroas e sceptros á paciencia politica que tiverão quando suas cervizes estavaõ debaixo da espada delle; e seus Reinos debaixo dos seus pés. Deixallo pois viver! Viva para lamentar que jámais vivesse; viva para morrer tantas mortes como causou, se possivel fosse, por medo de morrer daquella morte, de que não pode escapar e que não tem animo para arrostrar. Sua queda foi mais assombrosa que a sua elevação, e o seu fim he mais estranho que o seu principio.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes:

Em 13. De *Londres*, o Bergantim Inglez *Ceaser*, Mestre *Bartholomau Ash*, 59 dias de viagem, carga sortimento. Consignado a *Ralph Brown*.

Em dito. De *Liverpool*, o Bergantim Inglez *S. Anna*, Mestre *Guilherme Malcolm*, 60 dias de viagem, carga fazendas. Dono *Kenneth Pringle e Companhia*.

Em dito. De *Pernambuco*, a Sumaca *S. José Americano*, Mestre *Clemente Pedro da Costa*, 5 dias de viagem em lastro. Correspondente *Joaquim José Duarte Silva*.

Em dito. Da Capitania do *Espirito Santo*, a Sumaca *Guia*, Mestre *José Joaquim d'Abreu*, 10 dias de viagem, carga milho, arròs, jacarandá, fio, panão, e terçado de algodão. Dono *Joaõ Ignacio Rodrigues*.



Em dito. De *S. Matheus*, a *Sumaca Vigilante*, Mestre *José Joaquim Fernandes Motta*, 24 dias de viagem, carga farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 14. De *Gibraltar*, o Bergantim *Palafox*, Mestre *Manoel de Araujo Viza*, 41 dias de viagem, carga sal, e algum vinho. Dono *Antonio Pinto da Carvalhos*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, a *Sumaca Patrocinio*, Mestre *Francisco de Assis Richa Fraga*, 37 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em dito. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Vencedor*, Mestre *Antonio José Ferreira de Faria*, 38 dias de viagem, carga carne, couros, e cebo. Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Em 15. Do *Porto Alegre*, a *Sumaca Nova Estrella*, Mestre *Antonio José de Souza Praça*, 41 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Antonio de Azevedo*.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Paquete*, Mestre e Dono *João Francisco d'Almeida*, 12 dias de viagem, carga fazendas da *Asia*.

Em 16. De *Gibraltar*, o Bergantim *Inglez George Little*, Mestre *Lewis Knoub*, 43 dias de viagem, em lastro de tabaco. Consignado a *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. De *Gibraltar*, o Bergantim *Viajante*, Mestre *José Leite Craveiro*, 43 dias de viagem, carga passas, e agoa ardente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

### A V I S O S.

Na Loja de *José de Souza Gomes*, no *Beco do Garapa*, defronte do lampião, tem muito bom Rapé, vindo pelo *Canoa*, e ha de ter mais nos Navios seguintes.

O *Brigue Paquete*, pertende sahir no dia 10 de *Dezembro*, para o *Rio de Janeiro*; quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, falle a *João Francisco de Almeida*, em casa de *Antonio Rabunha de Oliveira*.

Quem quizer carregar no *Brigue Ceasar*, para *Londres*; dirija-se a casa de *Kenneth Pringle e Companhia*, ás *Grades de Ferro*.

Quem quizer comprar hum crioulo, excellente *Çapateiro* de todas as obras, e *marinheiro*; falle na *Typographia*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDA DE OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 24 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Segundo Cordeiro Sa e Miranda.

Resumo das noticias de França pta Gazeta de Paris no fim de Agosto.

**D** Evem-se acampar 30 mil homens das tropas alliadas nos campos de Montroque, onde já se recolherão os fructos.

Chegarão a 9 do corrente 6 mil Prussianos a Orleans. No dia 12 tambem devião chegar a Cuen 5 mil Prussianos; devem estas tropas ser distribuidas pelo Departamento de Calvados.

O Governador de Mezieres, desejando evitar os males que huma resistencia mais porfiada poderia causar, capitulou no dia 9, e o General Hackel, a quem elle se rendeo, apreciando dignamente o seu militar valor, concedeo á guarnição as mais honras e condições, em virtude das quaes se retira a guarnição para a Cidadella, e se em 15 dias não receber ordem alguma em contrario, marchará com todas as honras militares, e sua artilheria de campanha, para se unir ao exercito do Loira. As Guardas nacionaes que formão parte da guarnição devem ir para suas casas.

O Conselho Geral do Gironda em huma memoria de congratulação, apresentada ao Rei se expressa nos seguintes termos: — “ Senhor, permittinos que exponhamos o unico desejo que ainda não gozamos cumprido: nós ousamos supplicar a V. M. se digne moderar o exercicio de vossas virtudes, e não queira por esse exercicio reprezar a justiça: a impunidade dá atrevidimento ao crime; he huma calamidade na ordem publica.”

Varios Officiaes do 1.º e 6.º Corpos Francezes que estavaõ em Metz, tendo, quando foraõ debandados, significado a tenção que tinhaõ de se fazer partidarios, foraõ prezos.

Os Prussianos devem de ter entrado em Nantes a 9: foraõ alli desarmados os Federados, e tiraraõ-se do castello todas as armas e munições. — Vem das margens do Rheno para Paris mais alguns Corpos de Cavallaria Prussiana.

O Marechal Suchet ainda occupa Roane com hum corpo do Exercito Francez;

O Príncipe d' *Eckmuhl* (*Davoust*), cuja chegada a *Paris* os periodicos annunciárao permaturamente, ainda hontem pela manhã chegou a esta Capital;

A guarnição de *Laon* está em marcha para se unir ao Exército do *Loira*; e occupão 3 batalhões *Prussianos* aquella Cidade.

Affirmaõ cartas de *Ruaõ*, que os desaffeitados na Capital vaõ espalhando as noticias mais absurdas e assustadoras. Em *Ruaõ*, *Louvres*, e em todos os lugares da estrada se estaõ diariamente recebendo cartas, que annunciaõ estar *Paris* em insurreiçaõ, que se tem atirado artilheria nas ruas, que tudo he fogo e sangue, etc. A maior parte destas cartas saõ anonymas; a ultima de *Ruaõ* he de 10 do corrente. Os artificios que ella descobre coincidem com os movimentos facciosos que em *Paris* se tem tentado imitar.

Dizem que se prendeo o General *Laborde*, que se havia escondido na vizinhança de *Rennes*.

Todos os dias se estaõ esperando em *Calais* tropas *Inglezas* que devem chegar alli por terra.

O caso do General *Drouot* já está perante o Primeiro Conselho de Guerra: *M. Delon*, Capitão Relator, já principiou a inquiriçaõ. — Os processos do Marechal *Ney*, e do General *Debelle*, haõ de seguir-se a este no Primeiro o Segundo Conselho de Guerra.

Tendo-se inventariado os effeitos que *Madama Murat* levou para *Trieste*, acháraõ-se, dizem, 1:800<sup>0</sup> ducados em ouro, 120 quintaes de prata; os diamantes, avaliando-os muito baixamente, pelo menos valem 3:000<sup>0</sup> de ducados; além de muitas pinturas preciosas, e de varias antiguidades; as pinturas e as antiguidades foraõ sequestradas, porém o mais foi-lhe assegurado em plena propriedade. (*Assim mesmo vem a ficar com mais de sete milhões e meio de cruzados.*)

Não tendo certo numero de pessoas, denominadas, no tempo do Governo de *Bonaparte*, *Atiradores da Guarda Nacional*, enviado as suas armas ao lugar que para isso se lhes prescreveo, foi-se a suas casas dar busca ás armas que tivessem.

O Marechal *Soult* caminhou a pé para o lugar que lhe foi designado pela Policia, para que ninguem o conhecesse.

As tropas *Francesas* que estaõ em *Roanne*, com o Marechal *Suchet*, receberaõ ordem para evacuem aquella Villa, e a cedarem aos *Austriacos*.

Chegou a *Nantes* hum Official superior *Prussiano* para comprar barracas para 6<sup>0</sup> homens desta naçaõ. — Chegáraõ a *Caen* alguns regimentos *Prussianos* no dia 12. — Foi roubada a diligencia de *Amiens*, e depois tambem a de *Calais*.

Acaba de chegar a *Montmartre* huma avultada porçaõ de tropas *Inglezas* para revezar ou reforçar a guarniçaõ daquelle forte.

Hum decreto do Rei de 18 do corrente faz hereditarios os Pares do Reino.

O Duque de *Wellington* deo hontem hum banquete aos Dignitarios e aos Generaes das Potencias Alliadas. Foi dado em o Palacio do Duque de *Abrantes*, cuja sala grande he maior e mais commoda que a do Palacio em que S. Exc.<sup>a</sup> reside.

O Marechal *Suchet* deve sahir de *Roanne*; ainda se não sabe para onde ha de ir.

O Príncipe d' *Orange* ha de sahir daqui esta tarde para *Haya*, onde esperaõ que elle chegue a 26, por ser este o dia anniversario do Rei dos *Paizes-Baixos*. Depois passará o Príncipe ás caldas de *Spá*. — Seu irmão, o Príncipe *Frederico*, fica em *Paris*.

Foi prezo em *Melum* por ordem das authoridades militares *Mr. Lelorgne d'Iderville*, que foi hum dos Secretarios de *Bonaparte*.

Estão terminadas as medidas para debandar o Exercito, e presentemente vão caminhando todos os Officiaes e Soldados para suas casas.

*Boutay de la Meurthe*, que estava debaixo da Superintendencia da Policia em *Nancy*, foi dalli tirado pelos desejos e clamores dos habitantes. *Mr. Alopeus* lhe significou, que, sem desejar banillo da *França*, tinha julgado conveniente enviallo para *Saarbrach*, escoltado por hum Official.

Ainda está interrompida a communicacão entre *Cuen* e *Cherburgo*.

Dizem cartas de *Vienna* que já dalli haviaõ partido para *Milão* o trem do Imperador, e que se cria alli que S. M. sahiria de *París* no principio de Setembro.

*Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.*

Aço	. . . . .	90000	. a .	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha . . . . .	120000	. a .	150000	Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	140000	. a .	160000	
Alcatrão	{ d' America . . . . .	50000	. a .	60000	Barril.
	{ da Suecia . . . . .	120000	. a .	0	
Alvaiade	. . . . .	100000	. a .	120000	Quintal.
Archotes de Esparto	. . . . .	80000	. a .	90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto . . . . .	150000	. a .	200000	Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	130000	. a .	160000	
Bacalhão	. . . . .	60000	. a .	100000	Quintal.
Biscoito	. . . . .	10000	. a .	20000	Barril.
Bolaxa.	. . . . .	30000	. a .	30000	Arroba.
Breu	. . . . .	60000	. a .	70000	Barril.
Cabos	. . . . .	120000	. a .	200000	Quintal.
Carne salgada do Norte	. . . . .	80000	. a .	120000	Barrica.
Carvão de Pédra	. . . . .	160000	. a .	300000	Pipa.
Cebo	{ de Holanda . . . . .	0320	. a .	0	Arratel.
	{ do Rio Grande . . . . .	10000	. a .	0	
	{ do Rio da Prata . . . . .	20000	. a .	20000	
Cera branca bruta	. . . . .	0440	. a .	0480	Arratel.
Cerveja	. . . . .	20000	. a .	0	Duzia.
Cha Hysom Uxim	. . . . .	0800	. a .	0	Arratel.
Chourichos	. . . . .	10000	. a .	0	Duzia.
Chumbo	{ Barra . . . . .	70000	. a .	80000	Quintal.
	{ Munición . . . . .	90000	. a .	100000	
	{ Passta . . . . .	90000	. a .	110000	
Cobre de ferro	. . . . .	0320	. a .	0	
Couros do Rio Grande	. . . . .	0100	. a .	0	
Cravo	{ da India . . . . .	0700	. a .	0	Arratel.
	{ do Maranhão . . . . .	0500	. a .	0600	
Doce	. . . . .	0240	. a .	0	
Fazirha	{ do Norte . . . . .	60000	. a .	100000	Barrica.
	{ do Sul . . . . .	0800	. a .	10000	
Ferro	{ Ancoras . . . . .	0100	. a .	0120	Arratel.
	{ Arcos . . . . .	50000	. a .	60000	
	{ Barras . . . . .	40000	. a .	0	
Fio de Vêla	. . . . .	0480	. a .	0	Arratel.

Folha de Flandres	130000	a	160000	Caixa.	
Genebra	150000	a	200000	Pipa.	
Manteiga	200	a	280	Arratel.	
Massas	40000	a	200000	Arroba.	
Óleo de Linhaça	160	a	200	Arratel.	
Paños	30800	a	40000	Duzia.	
Papel	{ Almaco	20400	a	20000	Resma
	{ Embrulho	800	a	20000	
	{ Florete	10600	a	20000	
Piche	{ d' America	40000	a	20000	Barril.
	{ da Suecia	100000	a	20000	
Polvora	{ Fina	150000	a	160000	Arroba.
	{ Grossa	130000	a	140000	
Pós de çapatos	160	a	20000	Arratel.	
Pregos	{ de Cobre	320	a	20000	Arratel.
	{ de Ferro	160000	a	70000	Quintal.
Queijo Flamengo	640	a	20000	Hum.	
Sabão	160	a	240	Arratel.	
Termentina	100000	a	20000	Barril.	
Vidros	{ Vidraças	100000	a	160000	Caxote.
	{ Mangas	40800	a	60000	Par.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	300000	a	200000	
Vinho	{ de Lisboa	1100000	a	1300000	Pipa.
	{ da Madeira	2000000	a	2000000	
	{ do Mediterraneo	600000	a	2000000	
<i>Das Generos do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferros.	10700	a	20000	Arroba.	
Dito mascavado	10500	a	20000		
Algodão	{ desta Capitania	9000	a	20000	Arroba.
	{ da de Pernambuco	9000	a	20000	
Arrós.	10840	a	10920	Alqueire.	
Caxaça	560	a	20000	Canada.	
Farinha	800	a	960	Alqueire.	
Feijão	960	a	10280		
Milho.	640	a	800		

### A V I S O S.

*João Caetano da Gama Araujo Azevedo*, morador á Saude, tem para dispor porção de archotes de muita duração, e luz clara, a 8000 réis o cento, e reforma os de esparto velhos, por preços commodos.

*Bernardo José Ferreira de Barros*, vende o Rapé da Princeza, de muito superior qualidade, vindo no *Canoa*, a 1600 réis.

As casas da falecida *D. Rainalda Maria do Sacramento*, na ladeira de *S. Bento*, vão á Praça; quem quizer lançar nellas, pôde fallar ao Herdeiro *Luiz Gomes Teixeira*, morador na *Barroquinha*.

Quem quizer comprar hum escravo de Nação *Uçá*, de estatura alto, bom carregador de cadeira; proente a *José de Almeida*, morador á *Preguiça*, na casa N.º 282.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.

NUM. 95.

# GAZETA DA CIDADE DE OURO DO BRAZIL.



Terça feira 28 de Novembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

**T**EMOS Gazetas da Europa até Outubro. O Successo mais memoravel, que ellas referem, he huma conspiração contra o Governo de Hespanha feita na *Corunha*, e *Galisa*; porém o máo successo desta conspiração prova que os *Hespanhoes* estão contentes com o seu Rei; e que não he facil a alguns facciosos fazerem grande partido. As particularidades desta conspiração são as seguintes extrahidas da Gazeta de *Madrid*, em 27 de Setembro. Commovida parte da guarnição da *Corunha* pelo Marechal de Campo D. *João Dias Porlier* (conhecido pelo cognome de *Marquezito*), se levantou na manhã de 19 deste mez contra as authoridades legitimas, publicando sediciosamente a Constituição das chamadas Cortes extraordinarias, e prendendo o Capitão General, o Governador, e o Intendente interino, sem que em algum destes actos tivesse parte o povo daquella cidade. Para levar a diante o seu detestavel projecto, e sustentar a usurpada authoridade, espalhou o mesmo *Porlier* proclamações sediciosas, as quaes longe de produzirem algum effeito máo, encherão de indignação aquelles leaes habitadores. Correspondeo o esito á temeridade da empreza, pois ainda bem não tinha principiado a arder o fogo da insurreição, quando se conseguiu soffocalla, como consta dos Officios seguintes dirigidos ao Excellentissimo Senhor D. *Pedro Cevallos*.

1.º „ Excellentissimo Senhor: — Cheio de prazer, e á vista da multidão que proclama a victoria do seu Rei e da justiça, expeço o portador ganhando horas com a grata noticia de que se concluiu felizmente a horrorosa scena que a esta povoação, a mais leal, preparava D. *João Dias Porlier*, que tendo sahido desta praça na noite de 21 para 22 com a pouca tropa que julgou mais addicta, e algumas peças de artilheria, com direcção a *Sant-Iago* onde enviei opportuno aviso, foi abandonado pela maior parte da sua gen-

te, e derrotado completamente pelos fieis que na passagem o esperavaõ, com-  
mandados, segundo dizem, pelo Marechal de Campo *D. Pedro Dávalos*.  
Com esta noticia, está sahindo a tropa que ainda guarnecia esta praça ou  
para melhor dizer, foge do furor deste povo nunca assaz louvado, levando  
até as sentinellas; e assim ficamos esperando por momentos vêr restabelecidas  
todas as authoridades legitimas, e desfructando da paz que hum só homem  
nos havia alterado; devendo assegurar a V. E. que hei visto com o maior  
prazer que assim todas as authoridades, como os empregados de todas as  
classes, e finalmente toda esta povoação provou com a maior heroicidade o  
seu amor ao Rei; e a sua constancia em taõ criticas circumstancias. — Deos  
guarde a V. E. muitos annos. *Corunha* 23 de Setembro de 1815, ás nove e  
tres quartos da manhã. = Excellentissimo Senhor. = *Antonio de Capetillo*. =  
Excellentissimo Senhor *D. Pedro Cevallos*. — “P. D. O General já sahio  
do Castello. ,,”

O Capitão General do Reino de *Galliza* *D. Philippe Saint Marq* diz en-  
tre outras cousas ao Secretario d' Estado e do Despacho da Guerra, em data  
de 23 do corrente, o seguinte:

„ A's nove da manhã do dia d' hoje abandonáraõ precipitada e vergonhosa-  
mente esta praça as tropas, que enganadas seguiraõ o partido do seductor  
sublevado. Fieis a S. M. as corporações e tropas de *Sant-Iago* resistiraõ ás  
seducções do traidor, e esta resistencia o obrigou a sahir hontem com algu-  
mas tropas para os vencer ou convencer. Porém a fuga emprehendida esta  
manhã pelos seus sequazes demonstra que a sua empreza lhes sahio frustrada,  
como realmente foi. — Por ora contento-me com dar parte a S. M. deste  
agradavel successo, para mitigar o desgosto, que os officios anteriores lhe  
causariaõ: podendo assegurar a S. M. que esta cidade se vestio de luto nos  
momentos em que esteve opprimida; mas ao presente he excessivo o seu  
enthusiasmo, alegria, e demonstrações de lealdade. ,,”

A Camara da Cidade da *Corunha* dirigio ao Senhor Secretario d' Estado  
e do Despacho de Graça e Justiça a seguinte carta:

„ Senhor: A Camara legitima da Cidade da *Corunha* despojada e a ferro-  
lhada em diversos calabouços da cadeia publica, por fiel a V. M., tendo o  
rebelle *Portier* perdido as suas traidoras esperanças, dá parte a V. M. de  
que se acha restituída, e que posto em liberdade o vosso Capitão General,  
*D. Filippe de Saint-Marq*, está dictando nesta Real Casa da Camara as  
providencias mais energicas para assegurar a gloria das armas de V. M., e  
a publica segurança. Os moradores desta Cidade, se sorprehendidos da exe-  
cranda maldade do traidor guardáraõ hum triste silencio nos terriveis dias  
do seu cativoiro, no momento em que tiveraõ occasião de manifestar a sua  
distincta e acrisolada fidelidade e lealdade, o fizeraõ do modo mais energico:  
por tudo isto tem esta Camara a honra de felicitar a V. M., e de se felicitar  
a si mesma pela gloria e timbre que resultaõ deste memoravel aconteci-  
mento a este povo. Nosso Senhor guarde a V. M. como o deseja a sua Ca-  
mara da Cidade da *Corunha*; a 23 de Setembro de 1815 = Senhor: = Aos  
Reaes Pés de V. M. = *Antonio Reguera Villamil*; *Jouão Bento de Castro*;  
*Fernando Nicolas Gomez*; *Mauro Sanchiz y Lago*; *Bernardo del Villar y*  
*Vago*; *Manuel de Llano*. = Resolução desta mui nobre e leal Cidade. = *Ra-  
fael Nogueira*, Secretario. = *Bento Monrz*, Secretario. ,,”

O Regedor da Relação da *Corunha* escreveu ao mesmo Senhor Secretario do Despacho de Graça e justiça a seguinte carta:

„ Excellentissimo Senhor: Assim como havia de sobresaltar a V. Exc.<sup>a</sup> a infame noticia que lhe dei da rebellião suscitada por *D. João Dias Portier*, tambem lhe ha de ser agradável a de que ás nove da manhã do dia d' hoje abandonárao precipitada e vergonhosamente esta praça as tropas que enganadas seguirão o partido do perfido seductor. Fieis a V. M. as corporações e tropas de *Sant-Iago*, resistirão ás seducções do traidor, e esta resistencia o obrigou a sahir hontem com algumas tropas para os vencer ou convencer; porém a fuga de seus séquazes emprehendida esta manhã demonstra que a sua empreza lhe sahio frustrada, como realmente foi. Este rebelde se achava com licença Regia tomando banhos, e guardado por hum Capitaõ com huma partida de tropa; porém ou a seduzio, ou a deixou descuidar. Dizei dezois mais por extenso o que occorrer, contentando-me por ora com dar parte a S. M. deste agradável successo para mitigar o desgosto que o anterior lhe causaria, pedendo assegurar a S. M. que esta Cidade se vestio de luto nos momentos em que esteve opprimida; porém he excessivo o seu enthusiasmo, alegria, e demostrações de lealdade. — Deos guarde a V. E. muitos annos. *Corunha* 23 de Setembro de 1815 = Excellentissimo Senhor. = *Miguel Antonio de Blancs*. = Excellentissimo Senhor Secretario d' Estado do Despacho universal de Graça e Justiça. „

O Secretario do Despacho da Guerra acaba de receber o Officio seguinte do Marechal de Campo *D. José Imaz*, e do Brigadeiro *D. José Pesci*, Governador Militar da Cidade de *Sant-Iago*:

„ Excellentissimo Senhor: O Commandante Geral interino *D. José Imaz*, e eu, temos a satisfação de annunciar a V. E., para que o faça a S. M., que depois da afflicção e conflicto em que poz toda a *Galliza* a rebellião do ex-General *Portier*, e quando vinha caminhando para esta Cidade com tropas e artilheiros, foi preso pelos Sargentos e Cabos dos Corpos que commandava, e queria fazer cúmplices na sua traição. Contribuírao para este feliz successo as activas disposições que se tomárao, e o General *Imaz* sahio com todas as nossas forças ao encontro das desprezíveis de *Portier*, que não eraõ mais de 800 homens e 6 peças d' artilheria, entretanto que eu fazia todas as disposições para o governo interior desta Cidade, dirigindo ordens ás vigias para que immediatamente se reunissem e concorressem para tudo o que se lhes ordenasse, e despachando expressos ao Marechal de Campo *D. Alexandre Ojea*, Commandante Geral da Provincia de *Tuy*, para que viesse encarregar-se do Governo deste Reino, segundo disse a V. Exc.<sup>a</sup>, e com effeito acaba de chegar, deixando determinado tudo o que convinha á tranquillidade e defença da sua Provincia. — He impossivel fazer huma relação circumstanciada de todo o principio, progresso e fim deste successo, porque he preciso attender a restabelecer as cosas na devida ordem. Ao depois terer a honra de dar parte a V. Exc.<sup>a</sup> de quanto for succedendo, com a satisfação de que este atroz attentado fica inteiramente cortado com a prisão do faccioso *Portier* e 34 Officiaes, que todos achei acertado metter nos carceres da Inquisição para maior segurança e commodidade de os ter sem communicação, visto não haver sitio algum para esse effeito. Deos guarde a V. Exc.<sup>a</sup> muitos



annos. *Sant-Iago* 23 de Setembro de 1815. = José Pesci; — José Imaz. =  
Excellentissimo Senhor Secretario d'Estado e do Despacho da Guerra.,,  
Entráráõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. Do Rio Grande, a Sumaca *Aviso*, Mestre e Dono *Antonio Alves da Costa*, 43 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros.

Em dito. De Lisboa, o Navio *Canõa*, Commandante o Capitão Tenente *Rufino Pires Baptista*, 38 dias de viagem, carga effectos. Dono *Joaõ Dias Cõello e Companhia*.

Em 18. Do Rio de Janeiro, a Sumaca *S. Joaquim Protector*, Mestre *Joaõ Dias Barbosa*, 30 dias de viagem, carga fazendas e farinha de trigo. Dono *Joaquim José de Souza Guimarães*.

Em 18. De Pernambuco, a Escuna *S. Thereza de Jesus*, Mestre *Antonio Francisco Nunes*, 5 dias de viagem, carga ferro, e piche. Correspondente *Custodio José*.

Em dito. Das Alagoas, a Sumaca *S. Gençallo Avoador*, Mestre *Joaõ Baptista Pereira* 4 dias de viagem, carga madeira, e açucar. Dono *Manoel José Dias*.

Em 21. Do Porto de Acará, *Costa da Mina*, o Bergantim *Correio de S. Thomã*, Mestre *Francisco Xavier do Espirito Santo*, 37 dias de viagem, carga 130 captivos. Dono *José Alves da Cruz Rios*.

Em 22. De Londres, o Bergantim Inglez *San Nichilo*, Mestre *Guilherme Milni*, 61 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Francisco Rodrigues Henriques Froes*.

Em 24. De Lisboa, o Bergantim *Golfinho*, Mestre e Dono *Francisco de Paula da Cunha*, 30 dias de viagem, carga varios effectos.

Em dito. De Lisboa, o Navio *S. Domingos Eneas*, Mestre *José Rodrigues de Andrade*, 50 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Antonio Dias Soares*.

Em 26. Do Porto de Acará, *Costa da Mina*, a Escuna *Carolina*, Mestre *Vicente Joaquim de Santa Anna*, 41 dias de viagem, em lastro. Dono *Joaõ Alves da Cruz Rios*.

Em dito. Do Rio Real, a Sumaca *N. S. da Encarnação*, Mestre e Dono *Antonio José Teixeira* 5 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

A V I S O S.

Arranda-se o Trapiche, *Andrade Pequeno*; quem o pertender, falle com o dono nas mesmas casas; e o mesmo vende tambem humas bacias para janellas.

O Coronel *José Antonio do Passo*, vende duas moradas de casas de dous sobrados, sitas na rua do Paço, da parte do mar.

Vendem-se duas moradas de casas de sobrado de dous andares cada huma, na quina defronte do Convento de *S. Francisco*; quem as quizer comprar, dirija-se a *Alexandre Gomes de Brito*, na rua dos Curraes velhos, a *Santo Antonio* além do Carmo, na Quitandinha do Capim.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.